

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roziz Pereira

EDITOR: Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa A Verdade

Semanaio Republicano

ANO I

Quinta-feira, 17 de Agosto de 1922

N.º 21

POLITICA MUNICIPAL

Sempre que se nos oferece ensejo temos defendido, calorosamente, a necessidade de se levar a efeito uma politica de administração municipal superior aos interesses partidarios de sectarismo politico e a expedientes de favoritismo particular.

Porque a politica de administração republicana se exige, incontestavelmente, o concurso dos homens politicos, precisa tambem que, d'entre eles, se escolham os mais competentes e os menos faciosos, para que a obra a realizar não saia do campo dos principios nem dos programas doutrinarios.

A não ser assim, será absolutamente infructifera a acção republicana nas Camaras, além de serem postos de parte, e com razão, os elementos republicanos que praticamente demonstrarem a sua insuficiencia, o seu pouco conhecimento do velho caracter popular dos Municipios e o criminoso desprendimento pelas ideias democratas.

As instituições municipais tem hoje, pela sua autonomia, um grande papel a executar na vida publica das suas respectivas circunscrições, e são uma das enormes conquistas do pensamento moderno, e talvez a maior e a mais sublime das aspirações do espirito republicano do povo portuguez.

Os Municipios que tiveram sempre, na historia, um papel importantissimo, com especialidade no tocante á fundação das liberdades publicas e á independencia do jugo dominador d'uma politica centralisadora e absolutista, devem procurar vincar, cada vez mais intensamente, esse cunho de autonomia, agregando para isso todos os elementos bons, competentes, activos, e dedicados á causa do povo.

A obra a realizar é d'uma colossal vastidão, e nós temos um concelho riquissimo e uma vila cheia de encantos, toucada de belezas inexcediveis que, banhadas e carinhosamente embaladas pelas aguas brandas e serenas dum dos mais lindos rios do norte de Portugal, vão lançar-se no coração do mar, em Espozende, concelho nosso irmão, ligado pelos mesmos interesses e sujeito a igual destino com quem nos devemos entender, amigavelmente, para a realisação d'uma obra comum, fecunda e enorme, que torne estas duas regiões no mais rico e aprazível cantinho do Minho.

Para que isto seja exequível e se leve avante uma obra de grande vulto,—arborisando as estradas, tratando, convenientemente, os seus pavimentos; cuidando do abastecimento d'aguas d'um modo completo e inscismavel; dando uma solução pratica e clara a questão da luz electrica; procurando um esgoto aos dejectos da villa, de forma a evitar a pouca hygiene actual; realisando a fundação do novo bairro de casas baratas, para cujo fim estão lançadas bases por uma corajosa empresa; conseguir tornar o Cavado navegável até á foz e intensificar a propaganda para o aproveitamento dos Cavalos de Fão; dar o mais alto divulgamento ás qualidades terapeuticas das termas do Eirogo, canalizando para ahi grande parte dos esforços e atenções dos municipes; fa-

zer uma estrada para a Franqueira e aformosear esse local lindissimo e surpreendente; abrir arterias, limpas, amplas, para o rio Cavado embelezando as suas margens, etc.—é indispensavel o apoio dos barcelenses bem intencionados, e superiores a politiquices, para a organização d'uma Camara que siga rigorosamente este lêma: Por Barcelos.

E feito isto, veremos como a nossa vila progredirá rapidamente, levantando-se do abandono em que vive e levantando o prestigio da Republica e dos republicanos locais, e deixando, nitidamente provado que, de facto, os Municipios "são as mais belas instituições que o mundo antigo legou ao moderno", como o afirmou Alexandre Herculano, eminente historiador portuguez e uma das mais sagradas glorias da nossa literatura.

Bom é, por isso, que todos os republicanos locais pensem seriamente nas responsabilidades do momento e pñham de parte caprichos pessoases que só deslustram e encravam o futuro municipal, onde cabem as energias e a dedicação competente e voluntaria dos barcelenses honestos e dos republicanos de principios.

TROYAS

De Afonso Gorki

*De tanto pensar em ti,
Ando esquecido de mim.
Foi sina com que nasci.
Só na morte terá fim.*

*Os livros trazem ideias,
Para a gente as estudar:
Os livros são como teias,
As penas são o tear.*

*Meu coração de que és feito
De que és feito coração?!
Pois és tão grande no peito
E cabes na minha mão?!*

Barcelos—1922

No correr da pena

Encasteladas, sobre a minha meza de trabalho, tenho algumas obras de Agostinho de Campos e de Adolfo Lima, e ordenadamente dispostas, em estantes toscamente rematadas, conservo religiosamente algumas mais, doutros escritores abalisados, que, como os primeiros, escolheram para assunto das suas produções, o vasto e maravilhoso campo da educação e ensino, prestando assim um relevante serviço á sua Patria e um grande beneficio á sociedade em geral, embora, uma grande parte do nosso

povo, por natureza estúpido, ou por atavismo ignorante, não reconheço, infelizmente, nestas obras outro fim nem outro merecimento, do que seja para elles, escritores, um meio de levarem a vida e, para nós, um instrumento de passa tempo.

Mas, felizmente, nem todos assim pensamos.

Enquanto uns para elas olham com despreendimento e desdem, outros ha que, nos momentos de ócio ou nas horas de estudo, procuram sorver nas suas páginas, impregnadas de conceitos, um incentivo ao seu labor e um meio mais racional, mais proficuo e mais lógico de le-

var ao Calvario á pesada cruz das suas obrigações, trilhando sempre o caminho da moralidade.

Os escritores acima apontados, combatem tenazmente e com mãos de mestre—os vergonhosos defeitos que emporcalham a nossa instrução popular, e preconizam outra educação e outra instrução que, fundada em princípios mais justos e moldada em sentimentos mais humanos—levariam, de novo, este desgraçado país ao caminho da ordem e do progresso, sem que para isso fosse necessário fazer um grande dispendio de esforços nem levar os cofres do estado á banca rota.

Para que este estado de coisas mudasse e para que a nossa escola surgisse do letargo vergonhoso em que, desgraçadamente, se encontra, bastaria apenas que o povo olhasse para ela com o amor e dedicação que merece, como fazem os outros povos que, com olhos de ver, interrogam o futuro e pensam a valer nas gerações vindouras.

Nós, outrora um povo de rasgo e energia, caímos no leito da indolencia e fiados, certamente, na Providencia—mas agora não ha milagres—vamos alegremente caminhando por entre estes tormentosos pegos, sem nos lembrarmos de que, esta indolencia nos leva, dentro em pouco, á desgraça total e que as responsabilidades hão-de cair todas sobre nós—porque não nos soubemos impor, porque não reagimos a tempo.

O povo português enferma dum erro muito grave—erro que ele conhece, mas que não corrige.

Aceita esta ou aquela proposta apresentada por um deputado ao ministro e quando sai publicada no «Diario do Governo» já convertida em lei do país,... acorda bruscamente e procura então a sua desforra—proclamando o regimen da bomba e o campo do morticínio! Um povo assim, não merece o titulo de civilizado e vai convertendo voluntariamente o seu país num vasto manicómio—pois que, muitas vezes serviu de espelho e de escola a tantas nacionalidades!

Já é tempo de termos juizo. Façamos uma revolução; mas uma revolução educativa e eficaz, começando a elevar do nível depri-

mente ao nivel almejado a escola popular, acabando dumavez para sempre a velha escola do magister dixit, da palmatoria e do psitacismo, como lhe chama Adolfo Lima, e impunhamos nós, nós ao Estado a criação doutrinai mais verdadeira, mais humana, que vise a fazer de cada filho desta Pátria um cidadão e não um monstro.

Anselmo de Araujo

Francisco Torres

MEDICO

Avisa os seus clientes que mudou o consultorio para a R. D. Antonio Barroso, n.º 100, onde está instalado o do sr. dr. Miguel Fonseca.

Interesses regionaes

Regeneração dos criminosos e dos vadios

VIII

Os interesses regionaes são um problema de tal diversidade de aspectos que impõem um estudo demorado e criterioso sobre os varios pontos a tocar para a sua solução pratica e racional.

Por isso mesmo, e porque temos grande fé na futura politica regionalista, que os Municipios se hão-de vêr obrigados a fazer, para seu proprio interesse, não nos cançamos nunca de pugnar por ela.

Uma das coisas a exigir dos Municipios é o trabalho obrigatorio dos reclusos quer sejam condenados a pena maior, quer o sejam a simples pena correccional, procurando criar em cada provincia ou região *casas-presidios* com o fim de receber os condenados e mesmo os presumidos criminosos, durante o decorrer dos seus processos.

A existencia das actuais «cadeias», autros de preguiça e escola do crime, deviam ser argentemente banidas, construindo-se em sua substituição *Casas de trabalho presidiario*, em cada localidade ou em cada districto, sob o encargo do governo e auxiliadas pelos diferentes Municipios interessados na sua criação.

Assim, facilmente, se poderiam estabelecer industrias manuais obligatorias para os reclusos, tornando-

os aptos para o trabalho e uteis para si e para a sociedade.

As *Casas de trabalho presidiario* devem ser edificadas com a segurança indispensavel, para obstar a qualquer fuga, usando-se, no serviço interno, da mais absoluta e completa hygiene moral e fisica quer para homens quer para mulheres, submetendo-os a um trabalho de regeneração e emancipação do crime.

Tambem estes presidios, a fim de se evitar o contacto dos presos com o publico dos grandes centros e até para mais facil esquecimento dos crimes praticados, deviam ser construidos em pontos afastados das povoações, para que a acção regeneradora se faça sentir mais eficazmente.

Para que d'aqui se obtenham os resultados ambicionados, preciso era que a acção intelligente e patriottica dos governos, verdadeiros representantes d'uma instituição democratica progressiva, se aventurasse no sentido da regeneração dos criminosos pelo trabalho methodico e por uma modelar educação.

A formação de *Escolas agricolas regionaes* e de *Casas de trabalho presidiario*, para educar as menores abandonadas que vagabundeiam pelos centros urbanos, e para regenerar os reclusos punidos com penas correccionais e ainda para os presumidos reus, sem fiança, durante o decorrer das averiguações judiciais, impõem-se como medida salutar á vida harmonica da humanidade.

Igualmente se deviam fundar, no interior do continente africano portuguez e sob a acção dos postos ou guarnições militares, ahí já estabelecidas, *Casas de trabalho presidiario* e *Granjas agricolas*, para os condenados a penas maiores e vadios incorrigiveis.

Estes individuos sujeitos ao cumprimento de pena judicial, dedicando-se ás industrias manuais ou ao revolvimento da terra, para aproveitamento das riquezas agricolas, minerais e florestais da região, regularisarão estes serviços de modo a que em poucos annos seriam, na nossa vasta região africana, uns beneficos coeficientes dos futuros nucleos de civilização e

manutenção da acção portugueza ante o indigena.

Feita a selecção destes criminosos, de modo a applical-os nos serviços para que manifestem maior tendencia e mais habilidade, distribuindo-os pelas diferentes casas de trabalho e regeneração, teremos contribuido para o bem comum e praticado um acto de altruismo humanitario.

PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

Largo da Porta Nova, 46

BARCELLOS

Crònica ligeira

Audácia, muita audácia!

Certo viajante que estava ao serviço d'uma casa comercial do Porto, convidou um seu amigo, solteiro ainda e que exercia a profissão de mecânico, a acompanhá-lo ás alturas de Barroso (Montalegre) com o fim de effectuarem a compra d'uma quantidade de mel.

E como o viajante não depositasse grande confiança no proprietario, combinou, com o seu amigo, durante a viagem, á apresentá-lo como médico e actualmente casado com uma farmaceutica, evitando assim qualquer falsificação.

Foram recebidos com toda a gentileza e rodeados de todas as amabilidades, mas muito especialmente o sr. doutor por ser coisa rara n' aquella localidade.

Effectuaram a compra.

Era já noite.

Os dois homens iam pernoitar em casa barroso.

Deitaram-se cada um no seu quarto.

A certa altura da noite bateram á porta do quarto do doutor.

Perguntando quem era, respondeu-lhe o proprietario:—E' grande sacrificio da parte de V. Ex.ª levantar-se agora, mas pagamos e é grande favor.

Trata-se d'uma pessoa de familia que está incomodada...

E' uma minha sobrinha...

O doutor ficou arrelampado ao fazer desta, mas não hesitou em levantar-se, pensando:— Isto deve ser uma doença corriqueira...

ra que todos nós conheçamos e que desapareça com qualquer fricção... como a ferrugem desaparece nas peças metálicas.

Vamos lá ver.

Avançou e passados três minutos entrava no quarto, onde se encontrava a enferma rodeada por um grupo de mulheres.

Perguntou: — Então de que se queixa essa creatura?

Está da parto sr. doutor, responderam elas.

O doutor neste momento perdeu a voz e sentiu-se desfalecer.

Más, reanimando de repente, mandou retirar todas as mulheres com excepção duma e usando de certo processo mecânico que não conhecia teórica nem praticamente, mas a que por acaso tinha ouvido fazer referência a um médico autentico, fez immediatamente a extracção...

Sednem.

DR. CELESTINO D'ALMEIDA

MAJOR GARRÃO DE OLIVEIRA

Inesperadamente, quasi roubados à vida, desapareceram para sempre a confundir-se na vala dos esquecidos, estes dois devotadissimos amigos da Republica, seus servidores incansaveis, que lhe deram o melhor do seu esforço, da sua coragem e da sua dedicação sem limites.

O dr. Celestino d'Al-

meida que era um dos republicanos da velha guarda, grande propagandista e intransigente democrata, foi sempre um homem de bem, de caracter impoluto e de larga e rasgada intelligencia, demonstrada na imprensa e na sua obra ministerial.

O major Carrão d'Oliveira, espirito sereno, decidido, de pulso forte e inquebrantavel coragem, prestou á Republica relevantes serviços em horas bem dificeis, e morreu, exactamente, no momento em que mais uma vez estava á prova a sua energia indomavel.

Ambos morreram trabalhando pela Republica, dando-lhe a sua fé ardente de irreductiveis republicanos, todas as forças da sua vida e da sua intelligencia, e isso só, é bastante, para aqui lhe rendermos, mui sinceramente, o ultimo preito da nossa homenagem.

Que os seus corpos descansem em paz envoltos na bandeira da Patria que tanto amaram e porque sempre pelejaram, e que, ahi, no fundo do coval, abraçados á flamula nacional, sintam ainda o palpitar do coração português, destinado a um futuro surprehendente com a Republica, a que as suas obras, as suas atitudes e os seus esforços deram estímulo e serviram de guia.

A nossa carteira

Tenente José Costa

Chegado da Africa, encontra-se nesta vila o sr. José Costa, tenente do exercito colonial, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Amelia de Sousa Neiva e Costa.

Junta escolar

Na quinta-feira passada, na Camara Municipal, realison-se a eleição entre o professorado do concelho, para vogaes da Junta Escolar.

Foram eleitos por unanimidade de votos os srs. Luiz Maria Ferreira Coelho, Manoel Jaselino Oliveira e Antonio Anselmo

Araujo, distintos professores primarios.

Os nossos mais sinceros parabens, pela acertada e justa escolha feita dos seus nomes para o desempenho daqueles cargos.

Falecimentos

Nesta vila, faleceu o sr. João Ferreira dos Santos, chefe reformado dos caminhos de ferro e correspondente do jornal «A Batalha».

—No Hospital, fideceu o sr. José da Silva Malheiro, natural da freguezia de Panque.

—Repentinamente faleceu, ontem, em Barcelinhos, a esposa

do sr. João Evangelista Alvelos, proprietario dum officina de calçado.

—Na mesma freguezia tambem faleceu uma creança filha do sr. José Marcelos Sampaio, ex major d'infantaria.

Sentidos pesames.

Campo de foot-ball

Brevemente deve ser inaugurado mais um campo de foot-ball, que o «Triunfo Sport Club» vai mandar fazer, prova evidente do caloroso incremento que o sport vai tomando entre nós.

São para nós motivo de regosijo todas as iniciativas que tenham em mira o progressivo desenvolvimento da nossa terra.

Correios

No dia 21 do corrente é obrigatoria a aposição do selo de 1 centavo de assistencia, nas correspondencias expedidas para o continente. Do contrario fica retida no correio 8 dias.

Exame

O sr. Francisco de S. Chaves M. Sá Carneiro, fez acto de sciencias politicas na Universidade de Coimbra, sendo aprovado.

As nossas felicitações pelo feliz resultado do seu exame.

Casamento

Na igreja Matriz, desta vila, realison-se o casamento do sr. João Garrido, natural de Barcelinhos, com a sr.ª Maria Martins Neiva, de Fragoso.

Baptisado

Na visinha freguezia de Barcelinhos, baptisou-se uma creança do sexo feminino, filha do sr. João Arantes, e a que deram o nome de Maria de Lourdes.

Nascimento

A sr.ª D. Adelia Esteves Faria, esposa do capitão sr. Joaquim Correia de Faria, deu á luz uma creança do sexo feminino.

Os nossos cumprimentos.

Escola Primaria Superior

Obtiveram plena aprovação no exame de admissão a este estabelecimento de ensino, os examinandos José Fernandes Alves, Gonçalo Fernandes Tomaz Lopes da Cruz Araujo e Laurinda da Graça Barbosa Ferreira, tendo sido estes os ultimos exames de admissão a esta Escola.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Antero Faria.

Matadouro Municipal

Durante o mez de Julho, findo, foram abatidas no Matadouro Municipal 206 rezes, entre bois, vitelas, carneiros, vacas, cabras e porcos, que produzi-

ram 20:991 quilos de carne propria para consumo, rendendo o imposto 458388 e as entradas, 94329.

Doentes

Tem obtido grandes melhoras dos seus sofrimentos a sr.ª D. Alice Carmona Gonçalves, o sr. Julio Cesar de Lima, a sr.ª D. Candida Veloso Araujo Novaes e o snr. Candido Castro, professor em Victorino dos Piães.

Produções literarias

Do nosso amigo e inteligente publicista snr. Manoel Boaventura, de Espozende, recebemos uma interessante e mui curiosa novela: «Timoteo o penitente», onde mais uma vez revela as suas grandes qualidades de escritor brilhante e inteligente. Pela amabilidade da ofeita um abraço de sincero agradecimento.

Providencias

Chamamos a atenção das auctoridades policiaes para os actos de desordens, acompanhados da mais desbragada linguagem que, constantemente, se dão na rua das Capelas e em outros pontos da vila.

Em pleno dia e a altas horas da noite assiste-se aos espectaculos mais indecorosos de insultos em termos obscenos sem que certos elementos da auctoridade, obriguem essas creaturas a entrar na ordem respeitando o decôro e a moral publica.

O desafôro tem tomado ultimamente tal incremento que exige immediato correctivo e um pouco mais de assiduidade no policiamento das ruas da vila, afim de se evitarem continuos desacatos á ordem e ao direito dos cidadãos que, descançados em suas casas, não podem estar sujeitos a palavras insultuosas, indecorosas e ofensivas da sua dignidade.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes vendidos no mercado do dia 10, medida de 17,373, foram os seguintes:

Milho branco	8.600
» amarello	8.000
Trigo	11.600
Centeio	8.000
Felção branco	12.500
» amarello	11.000
» fradinho	8.000
» moleiro	11.000
» mistura	11.000
Milho alvo	11.000
Paingo	11.000
Batata 15 kilos	8.5000
Gallinha (uma)	7.000
Frango (um)	4.500
Ovos (duzia)	2.000
Vinho (pipa) a 250:000	300:000

JOÃO ESTEVES

COM

**ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA
BARCELOS**

Encarregá-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS.

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povoá, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quintas-feiras com SALORT & C. en Liq.—Fabrica de Serração—Barcelos